

O ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: UM PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

Patrícia Rodrigues Rocha (UNIGRANRIO)

patricia_rodrigues31@hotmail.com

Veronica de Andrade Martins de Almeida (UNIGRANRIO)

gajove@terra.com.br

Este estudo tem como objetivo compreender como o ensino da língua escrita vem sendo proposto às crianças que cursam os anos iniciais do ensino fundamental, mediante a análise de referências que o fundamentam, buscando tecer relações deste ensino com as discussões acerca da inclusão social, que também vem atravessando significativamente o cenário educacional do país. Para tanto, parte-se da construção histórica da alfabetização e do novo olhar voltado para esse processo e para a educação com as proposições de Paulo Freire (2011). Ainda focadas no contexto histórico e na relação ensino/inclusão, trata-se do principal documento da educação inclusiva referente à Declaração Mundial de Educação para Todos (JOMTIEN, 1990), de estabelecimento de diretrizes e metas para a consolidação do conceito e implementação da alfabetização e do letramento. Em seguida, discute-se as proposições da alfabetização na perspectiva do letramento, tendo como principal representante Magda Soares (2003) e o processo de desenvolvimento e aprendizagem de Vygotsky, tratado por Araújo et al. (2008), fazendo relações com a importância da educação linguística (leitura e escrita) voltada para a ética e democracia proposta por Rojo (2009). Assim se conclui, mostrando que as práticas de alfabetização e letramento, endossadas pelas questões da inclusão social, devem se conciliar com a finalidade de promover o efetivo ensino da língua materna, relacionando a apropriação do sistema alfabético às práticas sociais de leitura e escrita, e buscando a interação e diálogo como forma de emancipação do educando, como sujeito social, para ser capaz de participar ativamente da sociedade em que vive.